

Questão indígena vira objeto de 'mea culpa'

Mortes do pataxó Galdino e do cacique Chicão são reconhecidas como episódios que "envergonham" o País

MARCELO DE MORAES

BRASÍLIA – O governo fez ontem seu primeiro mea culpa público em relação à questão indígena no Brasil, ao divulgar o caderno de campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso relativo aos índios. No caderno, apresentado no comitê de campanha da reeleição, os assassinatos do índio pataxó Galdino dos Santos e do cacique xucuru Chicão são reconhecidos como episódios que ainda "chocam e envergonham" o País.

"Nossos índios – não há como negar – continuarão a pesar em nossas memórias como nossos mortos", lamenta o documento. A morte de Galdino, ocorrida em Brasília no ano passado, chocou o País. Ele dormia numa calçada na capital quando um grupo de jovens de clas-

se média alta ateou fogo a seu corpo. O pataxó não resistiu aos ferimentos e morreu. Chicão Xucuru foi assassinado em Pernambuco, num crime que pode ter motivação política, e até hoje não se descobriu o responsável pela sua morte.

Apesar de admitir o problema, o governo celebra nos cadernos de campanha o fato de a população indígena ter aumentado no Brasil em maior proporção do que a população não-índia. Nos últimos dez anos, a taxa média de crescimento dos índios foi de 3,1%. A dos não-índios foi de 1,8%.

Com essa taxa, a população indígena aumentou de cerca de 220 mil, em 1985, para mais de 325 mil em 1997, significando um crescimento de 48% em pouco mais de dez anos. Segundo dados do governo, existem no País 210 povos indígenas, que falam 170 línguas dife-

rentes. O Estado com maior número de índios é o Amazonas, seguido de Mato Grosso do Sul e Roraima.

O atual governo comemora também o fato de ter sido o que mais demarcou terras, obtendo um total de 30 milhões de hectares, distribuídos em 105 terras indígenas. "O fundamental para coibir a invasão da terra indígena é, antes de mais nada, demarcá-la", informa o texto.

"Além de demarcar, o governo federal quer dar maior segurança aos povos indígenas, muitos deles vivendo em áreas de difícil acesso, próximas

às fronteiras e cobiçadas por fazendeiros, garimpeiros, madeireiros e posseiros", observa o documento. Na promessa de campanha, o comitê decidiu estabelecer três pontos como fundamentais na questão indígena: garantia de ocupação das terras regularizadas, saúde e educação escolar indígena.

DEMARCAÇÃO
DE TERRAS É
MOSTRADA
COMO RECORDE